

Não estou mais pensando como costumava a pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo *on-line*, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a *net* parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. **Is Google making us stupid?** Disponível em: [www.theatlantic.com](http://www.theatlantic.com). Cesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- a) Associar uma experiência superficial à abundância de informações
- b) Condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede
- c) Agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo
- d) Aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção
- e) Equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica

A principal transformação proporcionada pela internet, de acordo com o texto, é facilitar o acesso à informações e, por conta dessa facilidade e rapidez de acesso às informações, as formas de apropriação do conhecimento são superficializadas.